

'Abandono do esporte', diz Ana Moser após ser trocada

Ex-ministra afirma que minirreforma ministerial promovida pelo presidente para incluir o Centrão representa "o abandono do esporte". Para ela, demissão faz parte da política

Ana Moser reforça crítica às mudanças no governo Lula

PEDRO FARIA E HENRIQUE LESSA

A agora ex-ministra do Esporte Ana Moser disse ontem que sua demissão da pasta foi um "abandono do esporte". A saída de Ana foi oficializada na quarta-feira, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O deputado federal André Fufuca (PP-MA) vai assumir o ministério. "Foi uma decisão política. Pena para o esporte mesmo. É um abandono do esporte, mas faz parte da política", disse a ex-ministra em entrevista à CNN. A entrevista foi dada pela manhã, quando o presidente acompanhava o desfile de 7 de Setembro, em Brasília. A demissão da ex-campeã de vôlei do Ministério do Esporte para acomodar antigos aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro gerou fortes críticas nas redes sociais. De apoiadores do governo a figuras de proa do bolsonarismo foi questionada a redução da representação feminina no governo e da política para esportes.

Ontem, ao reagir a uma postagem nas redes sociais criticando a troca no Esportes, a primeira-dama Janja da Silva disse: "Eu também não estou feliz". Desde a terça-feira, quando ficaram mais fortes os rumores de que Ana Moser seria removida do ministério para acomodar o Centrão, a insatisfação sobre a possível troca já era grande. Ao ponto de a Comissão de Atletas do Comitê Olímpico do Brasil (COB) vir a público pedir para que ela fosse mantida e que o presidente resistisse às pressões. Para aumentar a insatisfação com a troca de Ana Moser por Fufuca, viralizou o vídeo do novo ministro do Esporte na sessão da Câmara que votou o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

A demissão da ex-campeã de vôlei serviu, também, de argumento para críticas de bolsonaristas ao governo e a Lula. Fabio Wajnigarten, ex-secretário de Comunicação e hoje um dos advogados do ex-presidente, criticou a troca. "É o Brasil retrocedendo. Vergonhoso. Voltaremos", publicou em uma rede social, sem mencionar, porém, de



ROMAULO CALDEIRA/MINISTÉRIO DO ESPORTE - 10/1/23
Campeã olímpica pelo Brasil afirma que continuará lutando pela valorização do esporte e seu potencial social

Fufuca foi aliado de Bolsonaro. Já a deputada federal e bolsonarista Jullia Zanatta (PL-SC) criticou o presidente pela diminuição do número de mulheres na Esplanada dos Ministérios. "O governo diz defender as mulheres, mas deixa ministros tratarem e escantearem ministras mulheres", publicou a parlamentar.

Ana Moser foi uma das grandes apoiadoras de Lula na área do esporte durante o período eleitoral. Com a necessidade de atrair outros partidos para sua base parlamentar, a pasta do esporte foi utilizada na aproximação.

Durante a campanha, Lula chegou a dizer que, em seu governo, a pasta não seria utilizada como "moeda de troca". A nomeação de Fufuca sela a aliança entre o governo e o PP, partido do presidente da Câmara, Arthur Lira, o que pode facilitar sua governabilidade.

"Lamentamos que, menos de um ano depois, em nome de uma pretensa governabilidade, o governo do pre-

sidente Lula possa vir a romper com seu discurso e promessas e, colocando o Ministério do Esporte na mesa de negociações políticas, aniquile toda e qualquer possibilidade de que a política de esporte que o Brasil precisa seja efetivamente implementada", diz o texto dos atletas do COB. "O esporte não é moeda de troca. Nos sentimos envergonhados e desprestigiados, vendo que o esporte no Brasil continua sendo encarado como algo menor. A ministra Ana Moser tem o nosso apoio e o da comunidade esportiva para continuar avançando rumo às mudanças necessárias na estrutura da política pública de esporte do país, visando a democratização de seu acesso a todas as brasileiras e brasileiros", completou a nota.

Criado por grandes nomes do esporte brasileiro, como Walter Casagrande, Rai e Joana Maranhão, o movimento "Esporte pela Democracia" também emitiu uma nota criticando a escolha.

"Antes da eleição para seu terceiro mandato, o então candidato Lula prometeu a esportistas, jornalistas, atletas e ex-atletas, em um evento presencial em São Paulo, que o Esporte seria tratado como uma Política de Estado em seu governo. Infelizmente, a demissão da Ministra Ana Moser diz o contrário. Ao abrir mão de Moser em nome da governabilidade, atendendo a pressões do que há de mais fisiológico na política brasileira, Lula dá um passo atrás e decepciona profundamente aquelas pessoas que ouviram dele, em alto e bom som, que poderiam acreditar e sonhar com um futuro melhor, no qual o Esporte seria um instrumento importante de inclusão e transformação social", diz o comunicado.

A decisão também foi muito criticada nas redes sociais. Internautas reclamaram da falta de tempo para Ana Moser apresentar um trabalho frente à pasta e da politização do Ministério do Esporte. "A demissão da ministra

Ana Moser é a constatação pura e simples da pouca importância, histórica, de nossos governantes para o Esporte. Uma medalhista olímpica, que representa o segmento, ser trocada em prol da 'governabilidade' mostra bem isso", disse Marco Antônio Laporta, chefe de Missão do Time Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2021.

NAS REDES Pelas redes sociais, a medalhista olímpica em Atlanta, em 1996, disse: "Tivemos pouco tempo para mudar a realidade do esporte no Brasil, mas sei que entregamos muito, construímos muito e levamos a política do presidente Lula aos que tivemos contato de norte a sul deste país". No Twitter (atual X), em uma série de postagens, Ana Moser afirmou que continuará lutando: "Construí minha vida inteira para chegar aqui. Como mulher, lutei para conquistar espaços e no Mesp trabalhei para transformar a realidade do esporte brasileiro. E continuarei lutando". A atleta frisou que o esporte tem potencial social, educacional e comunitário e ainda espera que ele seja reconhecido e valorizado. "Por isso a luta continua. Agradeço aos que estiveram comigo percorrendo este caminho curto e árduo."

GOVERNO O ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que a ex-ministra do Esporte fez um importante trabalho à frente da pasta: "Mudam os jogadores, mas não muda a estratégia do time", disse Padilha. A declaração ocorreu pouco antes do início do desfile cívico-militar do 7 de setembro, em Brasília. Padilha usou metáforas com o vôlei, esporte que consagrou Moser, para dizer que o presidente Lula tem muita consideração com a esportista. "Quero registrar o carinho e a admiração do trabalho que vinha sendo feito pela ministra Ana Moser; o presidente Lula tem uma grande consideração, nesse período ela já plantou as sementes e já começou a colher os frutos dos compromissos do governo, que não mudam", apontou o ministro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3